



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

## **QUANDO VOCÊ VOLTAR**

Luan Gustavo Martendal

Stefanie Damazio Corrêa

Florianópolis  
Novembro de 2015

Luan Gustavo Martendal

Stefanie Damazio Corrêa

## **QUANDO VOCÊ VOLTAR**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2015.  
Orientador indicado: Fernando Antonio Crocomo

Florianópolis  
Novembro de 2015

<b>FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC</b>	
<b>ANO</b>	2015.2
<b>ALUNO</b>	Luan Gustavo Martendal; Stefanie Damazio Corrêa
<b>TÍTULO</b>	Quando você voltar
<b>ORIENTADOR</b>	Fernando Antonio Crocomo
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/> Impresso
	<input type="checkbox"/> Rádio
	<input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/> Foto
	<input type="checkbox"/> Web site
	<input type="checkbox"/> Multimídia
	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)
<input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem ( )	( X ) Florianópolis ( ) Brasil ( ) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____
<b>ÁREAS</b>	Família; segurança pública; Grande Florianópolis; desaparecidos; vídeo documentário.
<b>RESUMO</b>	Este Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de vídeo documentário, pretende apurar as principais causas e desfechos de desaparecimentos registrados na Grande Florianópolis nos últimos 20 anos. Dados do Ministério da Justiça apontam que cerca de 250 mil pessoas desaparecem por ano no Brasil, muitas delas sem deixar vestígios. Em Santa Catarina, cerca de três mil casos são contabilizados anualmente (42,7% envolvendo crianças e adolescentes). A partir dessa premissa, este documentário visa destacar o tema por meio de dados informativos e histórias de pessoas que tiveram ou têm algum membro da família desaparecido. Com ‘Quando você voltar’ queremos trazer à tona um problema social amplo que envolve milhares de cidadãos todos os anos. Dentre os nossos objetivos estão: - Entender quais as mudanças geradas na rotina dessas famílias; - Contar histórias que já foram solucionadas e outras que ainda permanecem sem conclusão. Além disso, mostrar alguns aspectos da busca realizada pela polícia e como funcionam os mecanismos criados para sistematizar os dados de desaparecimentos ocorridos no Brasil.

## **EMENTA DO PROJETO**

- a. Título do projeto: Quando você voltar
- b. Natureza do projeto: Vídeo documentário
- c. Aluno(s) responsável(is): Luan Gustavo Martendal; Stefanie Damazio Corrêa
- d. Suporte do projeto: Vídeo
- e. Instituições envolvidas e equipe: Universidade Federal de Santa Catarina
- f. Semestre programado para realização: 2016.1
- g. Custos e fontes de financiamento aproximados: R\$ 2.350,00 (recursos próprios)
- h. Indicação do professor-orientador: Fernando Antonio Crocomo

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de vídeo documentário, pretende apurar as principais causas e desfechos de desaparecimentos registrados na Grande Florianópolis nos últimos anos. Dados do Ministério da Justiça apontam que cerca de 250 mil pessoas desaparecem por ano no Brasil, muitas delas sem deixar vestígios. Em Santa Catarina, cerca de três mil casos são contabilizados anualmente (42,7% envolvendo crianças e adolescentes). A partir dessa premissa, este documentário visa destacar o tema por meio de dados informativos e histórias de pessoas que tiveram ou têm algum membro da família desaparecido. Com 'Quando você voltar' queremos trazer à tona um problema social amplo que envolve milhares de cidadãos todos os anos. Dentre os nossos objetivos estão: - Entender quais as mudanças geradas na rotina dessas famílias; - Contar histórias que já foram solucionadas e outras que ainda permanecem sem conclusão. Além disso, mostrar alguns aspectos da busca realizada pela polícia e como funcionam os mecanismos criados para sistematizar os dados de desaparecimentos ocorridos no Brasil.

**Palavras-chave:** família; segurança pública; Grande Florianópolis; desaparecidos; vídeo documentário.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1.1 Justificativa</b> .....	8
<b>1.2 Objetivos</b> .....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
<b>2. DESCRIÇÃO DO PROJETO</b> .....	11
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b> .....	13
<b>4. CRONOGRAMA</b> .....	14
<b>5. ORÇAMENTO</b> .....	15
<b>6. FINALIDADES</b> .....	16
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	17
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b> .....	18
ANEXO A – Termo de Aceite do orientador.....	
ANEXO B – Termo de Autorização de Uso do Laboratório.....	

## 1. INTRODUÇÃO

Dados do Ministério Público Federal (MPF) apontam que entre 200 mil e 250 mil pessoas desaparecem por ano no Brasil, sendo 40 mil crianças e adolescentes. Os números são do último levantamento feito pelo órgão, no ano de 1999. Passados 16 anos, o advogado Arnaldo Gesuele, criador do site “Meu Filho Sumiu”, estima que a quantia seja ainda maior, uma vez que não há um cadastro de desaparecimento totalmente operante e, em conformidade com sistemas de controle de nascimentos e óbitos registrados no país. Ainda conforme ele, considerando os dados oficiais, ocorrem 28 desaparecimentos de pessoas por hora em território nacional.

Com sede em Florianópolis, a Delegacia de Polícia de Pessoas Desaparecidas (DPPD) de Santa Catarina já contabiliza cerca de três mil desaparecimentos desde que foi inaugurada no ano de 2013. Desse total, 42% é composto por menores de idade. Em geral, a maioria dos casos é solucionada em até 48 horas após o registro do sumiço, porém, segundo o Ministério Público, de 10 a 15% continuam em aberto por longos períodos de tempo.

Considerado um dos mais relevantes problemas de cunho social em todo o mundo, o tema está sendo tratado com prioridade por órgãos ligados aos direitos humanos, uma vez que pode ser um meio alimentador para outras questões graves, como o tráfico humano e o trabalho escravo. No dia 30 de agosto de 2015, Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimentos Forçados, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, reforçou as ações do ‘Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Desaparecimentos Forçados ou Involuntários’ e cobrou medidas para conter o alto número de desaparecimentos no mundo.

Também em reconhecimento ao assunto, em especial com o envolvimento de menores, o governo federal sancionou em 17 de dezembro de 2009 a Lei nº 12.127/2009, criando o Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos. O sistema foi estabelecido em fevereiro de 2010 em parceria entre a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), Ministério da Justiça (MJ) e Rede Nacional de Identificação e Localização de Crianças e Adolescentes Desaparecidas (ReDESAP).

Cinco anos depois de lançado, o portal ‘desaparecidos.gov.br’ ainda não atendeu os objetivos propostos pelo governo e é pouco conhecido pela população. Conforme as estatísticas do site, no dia 12 de outubro deste ano, havia registro de 371 desaparecimentos em curso nas 27 unidades da federação [204 masculinos; 167 femininos]. O número representa

0,9% em relação aos cerca de 40 mil sumiços estimados por ano pelos órgãos oficiais. Se levado em consideração apenas o estado de Santa Catarina, há sete casos cadastrados atualmente com idades entre zero e 17 anos [quatro masculinos; três femininos].

Utilizando essas premissas como base, é importante destacar para a elaboração deste projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e vídeo documentário proposto: a área delimitada será a região da Grande Florianópolis, que reúne o maior conjunto populacional do estado: 1,1 milhão de habitantes conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015). A delimitação foi necessária para atender ao objetivo de retratar o tema sem deixar possíveis lacunas e perda de qualidade do material caso fosse amplificado para o âmbito estadual e nacional.

É preciso ter ciência de que há diferentes possíveis causas para os desaparecimentos na região, uma vez que ela decorre de diversos fatores e não similarmente: escolha própria [fuga]; distúrbio emocional; uso de drogas; violência doméstica; violência sexual; sequestro; descuido; tráfico humano; prostituição; óbito etc. Porém, o que deve ser analisado com afinco é, sem dúvidas, a história de cada família em sua particularidade.

Não existe um desaparecimento igual ao outro. Encaixá-los em estatísticas de fuga do lar, sequestro, tráfico de pessoas, de órgãos ou qualquer outra suspeita não é suficiente para contar cada história. Elas merecem atenção individual, principalmente porque nenhuma acaba na dor. Viver o drama do desaparecimento provoca reações que vão além da tragédia, e é isso que precisa ser contado também. (CARVALHO, 2013, p. 71).

Neste contexto, este projeto experimental se prepõe a dar visibilidade a histórias de famílias que tiveram suas vidas modificadas a partir do desaparecimento de algum de seus membros; contrastar informações e dados oficiais com aqueles que passaram e/ou ainda passam pelo problema que envolve milhares de cidadãos; dar espaço a um tema de grande relevância social ainda pouco explorado e de forma responsável. Isto é, tirar do foco o “sensacionalismo midiático”, muitas vezes utilizado em torno dessas histórias, tomando uma abordagem diferenciada como desafio.

## **1.1. Justificativa**

### 1.1.1. Do tema da pauta

Dados do SOS desaparecidos da Polícia Militar de Santa Catarina apontam que existe cerca de três mil desaparecidos por ano no estado de Santa Catarina. Alguns casos ganham



repercussão midiática, porém, os números reais são apreciados por um número menor de cidadãos. Até parte dos casos divulgados nos meios de comunicação permanecem sem solução ou têm pouca relevância para as pessoas que nunca tiveram um membro desaparecido. Ou seja, é um problema social amplo e ao mesmo tempo “pouco disseminado”.

O tema foi escolhido pela relevância e por uma aproximação pessoal. O fato de um dos autores deste trabalho ter um familiar desaparecido há 17 anos despertou a vontade de narrar estas histórias e apresentá-las a quem vive a uma distância confortável o suficiente para ignorar esta realidade.

Programa-se geralmente a pauta de reportagem (a reportagem aborda um assunto em visão jornalística) a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial. Não se trata apenas de acompanhar o desdobramento de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes – em suma, investigar e interpretar. (LAGE, 2003, p. 39).

A iniciativa de retratar esses casos reflete ainda a função social do jornalista, cujo objetivo “é estabelecer pontos na realidade dividida, estratificada em grupos de interesse, classes sociais, extratos culturais”. (MEDINA, 1982, p. 22). A união dos fatores citados anteriormente serve como base de estímulo e interesse em registrar e explorar a referida pauta.

A pauta concentra em si força determinante na construção do signo jornalístico. É a porta de entrada do acontecimento rumo à notícia. Seleciona, entre as ocorrências que se proliferam na sociedade, aquelas que preenchem os requisitos considerados essenciais para a consistência desse produto chamado notícia (HENN, 1996, p. 55).

Este contexto justifica o desenvolvimento de um produto jornalístico responsável e crítico, que amplie o debate em torno da temática. A intenção deste trabalho é, além de informar, saber as principais causas (escolha própria, tráfico infantil, sequestros, perda de memória ou instabilidade mental e emocional, entre outros) e desfechos dos desaparecimentos registrados na Grande Florianópolis, contar histórias de famílias que passaram e/ou passam por esses casos, dar voz a esse público e externar o problema que envolve milhares de cidadãos anualmente.

### 1.1.2. Da escolha da mídia

A escolha da mídia considera dois fatores principais: a relevância do gênero reportagem no Jornalismo e as possibilidades que ele oferece. Ainda há o fator afinidade por

parte dos autores, com o estilo vídeo documentário. Durante a graduação, pudemos realizar produções audiovisuais nas aulas e nos estágios aos quais participamos.

Cabe destacar também a escolha desta plataforma como meio comum de aplicar o uso da técnica de entrevista, método indispensável para a produção de conteúdos jornalísticos, conforme citado por Daisi Vogel em ‘BORGES e a entrevista – performances do escritor e da literatura na cena midiática’: “Em jornalismo, a entrevista é uma ferramenta central de trabalho e possui como função dominante a apuração de informações ou o conhecimento de um personagem, com papéis muito claramente definidos para o entrevistado e o entrevistador” (VOGEL, 2009, pg 46).

Por fim, esta é mais uma oportunidade para colocar em prática todos os ensinamentos que tivemos durante a graduação. Acreditamos que o trabalho do cinegrafista e do repórter se complementam e, devido à complexidade de execução do documentário, decidimos fazer em dupla, alternando entre as duas funções.

## **1.2. Objetivos**

### 1.2.1. Objetivo Geral

- Apurar as principais causas e desfechos de desaparecimentos registrados na Grande Florianópolis nos últimos 20 anos.

### 1.2.2. Objetivos Específicos

- Abordar histórias de pessoas que tiveram ou têm algum membro da família desaparecido, descrevendo as dificuldades e os sentimentos que elas enfrentam e/ou enfrentaram nesta busca por respostas.

- Entender quais mudanças os desaparecimentos geraram na rotina dessas famílias.

- Contar histórias que foram solucionadas e histórias que ainda permanecem sem conclusões. Nos casos solucionados, buscar conhecer o que se passou com a pessoa durante o tempo que ela não teve contato com a família, saber como foi o reencontro.

- Descrever alguns aspectos da busca realizada pela polícia. Como os mecanismos criados para sistematizar os dados sobre desaparecimentos no Brasil e sua eficácia, apontando algumas falhas do poder público e a falta de interesse pelo assunto.

## **2. DESCRIÇÃO DO PROJETO**

### **2.1. Projeto**

O vídeo documentário será apresentado dentro de um tempo previsto mínimo de 25 minutos e máximo de 60 minutos. Os fatos não serão narrados de forma cronológica e seguirão a estrutura não-linear, uma vez que as histórias podem se fundir em torno de um mesmo tema e partirem do singular para o geral. Se seguisse a forma de um script, o trabalho seria classificado por Sodré e Ferrari (1986) como uma ‘história de ação’, onde os acontecimentos seriam expostos a partir do fato mais atraente até o desenrolar dos detalhes. Desta forma, haverá maior interesse e curiosidade no desenrolar da narrativa.

A princípio pensamos em conversar com fontes distintas:

- Família que ainda busca um parente;
- Família que desistiu de procurar pelo (a) desaparecido (a);
- Alguém que esteve desaparecido e foi reencontrado e/ou sumiu por vontade própria e não quer retomar contato com os familiares;
- Jornalista que trabalha com a cobertura de casos como este;
- Fonte oficial da DPPD.

O documentário unirá essas diferentes histórias durante toda a exibição, interligando todos os assuntos em torno do mesmo tema. Serão histórias particulares e singulares ligadas umas às outras a fim de contextualizar um propósito mais amplo e definido. “A identificação com anônimos e histórias de vida [...] e preferência pela informação humanizada, exemplificada na vida cotidiana e pelos heróis da aventura contemporânea, fazem o universo social estar presente dentro dela” (MEDINA, 2002, p.63). Em meio aos depoimentos dos personagens centrais, deve haver informações que complementem as falas dos entrevistados: dados, infográficos, fotos, vídeos pessoais, entre outros.

### **2.2. Fontes**

Abaixo estarão listadas as primeiras fontes que podem compor o vídeo documentário. Além desses nomes, também serão procuradas outras fontes de pesquisa como

representantes de movimentos sociais e pesquisadores que possam colaborar com maior conhecimento sobre o assunto, ainda que suas participações não sejam gravadas em vídeo.

**Amanda Boldeke** – procurou o irmão durante 10 anos e percorreu diversos estados brasileiros. O encontrou na rodoviária de Florianópolis como andarilho quase cego e muito diferente do que era. Atualmente ela ajuda cerca de 10 mil famílias a procurarem seus parentes desaparecidos.

**Wanderley Redondo** – delegado responsável pelos casos de desaparecimento registrados em Santa Catarina. Já contabilizou mais de 18 mil desaparecidos no estado desde 2002.

**Graziane Ubiali** – jornalista com amplo trabalho de divulgação de casos de desaparecidos em rede estadual de TV.

**Andrei** – procura sua mãe, que desapareceu há um ano e meio. Ele abandonou os estudos e o trabalho para procurá-la.

**Sandra Helena** – catarinense, está há 18 anos sem notícias de seu filho. Na época, ele estava com 15 anos de idade, era autista e sofria de epilepsia.

**Lenore Xavier** – procura sua filha Joana, que desapareceu no dia 13 de março de 2011, em Florianópolis.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

A elaboração deste vídeo documentário ocorrerá em conjunto e de igual maneira pelos dois autores do projeto. A execução da obra se dará a partir da entrega final do projeto de TCC, entregue em 24 de novembro de 2015. Após esta etapa, as fontes serão novamente contatadas para agendamento das entrevistas.

Um pré-roteiro será feito entre os meses de dezembro e janeiro para que as gravações se iniciem. Perguntas padronizadas serão feitas para todos os personagens listados e quaisquer alterações do planejamento inicial serão revistas neste período, bem como o roteiro.

A compra do material previsto no projeto será feita no começo de janeiro de 2016, uma vez que as gravações terão início no início de fevereiro. A câmera adquirida para o documentário será usada como tela principal e a câmera emprestada dos laboratórios do Departamento de Jornalismo da UFSC deverá ser usada de modo auxiliar.

Será necessário o uso de uma lapela por entrevista. O microfone reserva será utilizado apenas quando a fonte principal estiver acompanhada no vídeo.

As gravações terão cronograma máximo de três meses para ocorrer. Este processo se dará desta forma e, em sua maior parte, antes do início do semestre letivo, para facilitar a edição do mesmo. Deverá ser feita ainda uma reunião no final de novembro (2015) para definição da trilha sonora e a equipe de arte.

A apuração se dará a partir de mecanismos e aprendizados adquiridos ao longo da graduação, bem como incorporados a prática jornalística, como defende Nilson Lage em 'A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística'. "É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas" (LAGE, 2003, p. 49).

Após a finalização deste documentário, o material será distribuído para as fontes, bem como uma cópia será destinada a cada membro da banca avaliadora. Posteriormente, o trabalho poderá ser divulgado em outros meios e para outros fins.

Os termos de participação e direito de uso de imagens serão elaborados junto à universidade.



## 5. ORÇAMENTO

A princípio, a apuração deve ocorrer integralmente na região da Grande Florianópolis com orçamento prévio total de R\$ 2.350,00 e será custeado pelos alunos. Os valores orçados têm referência na data de 07/10/2015 e podem sofrer alteração.

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Custo</b>	<b>Fonte</b>
<b>Câmera Nikon D3200 Full HD com objetiva 18-55mm</b>	1	R\$ 2.000,00	Própria
<b>Cartão de memória 32 GB</b>	1	R\$ 120,00	Própria
<b>Microfones de lapela</b>	2	R\$ 230,00	Própria
<b>Gastos eventuais: arte; deslocamento; alimentação; livros; disponibilização do material em DVD; empréstimo e/ou aluguel de outros equipamentos.</b>	X	*Em aberto	Própria
<b>Total aproximado: R\$ 2.350,00</b>			Própria

## **6. FINALIDADES**

A nossa principal intenção com o Trabalho de Conclusão de Curso é ampliar o debate sobre os casos de desaparecimento registrados na Grande Florianópolis nos últimos anos. Acreditamos na função social do jornalista e procuramos criar um debate coletivo em torno do tema. É imprescindível que o Jornalismo aborde essa temática, denunciando os problemas e cobrando soluções. “Desconhecer ou desconsiderar a presença e a influência hegemônica da mídia na formação da opinião, dos desejos, das atitudes, dos valores, dos comportamentos e da subjetividade torna-se quase impossível” (SERRA, 2001, p.7).

Além disso, a produção do Trabalho de Conclusão de Curso é uma oportunidade de colocar em prática os ensinamentos adquiridos durante a graduação e uma forma de aprimorar as habilidades de entrevista e apuração. É fundamental contar histórias de famílias que passaram e/ou passam por esses casos. O nosso propósito é dar voz a esse público e externar o problema que envolve milhares de cidadãos todos os anos.

Por fim, exercendo nosso papel social enquanto jornalistas, pretendemos divulgar amplamente este vídeo documentário por meio de canais educativos como TV UFSC e TV Escola, a fim de alertar, orientar e informar a sociedade a cerca do tema proposto.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia**: uma abordagem semiótica. Canoas: Editora da Ulbra, 1996.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: um diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.

SERRA, Giane Moliari Amaral. **Saúde e nutrição na adolescência**: o discurso sobre dietas na Revista Capricho. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2001.

VOGEL, Daisi. **BORGES e a entrevista**: performances do escritor e da literatura na cena midiaticizada. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

## 8. BIBLIOGRAFIA

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário:** Técnicas para uma Produção de Alto Impacto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CADASTRO NACIONAL de Crianças e Adolescentes Desaparecidos, 2009. Disponível em: <<http://www.desaparecidos.gov.br/index.php/statistics/>>. Acesso em: 10 out. 2015.

GESUELE, Arnaldo. **Análise Direta:** "Crianças Desaparecidas", 2014. Vídeo, 45 min.

HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia:** uma abordagem semiótica. Canoas: Editora da Ulbra, 1996.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista:** um diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

SERRA, Giane Moliari Amaral . **Saúde e nutrição na adolescência:** o discurso sobre dietas na Revista Capricho. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública. 2001.

VOGEL, Daisi. **BORGES e a entrevista:** performances do escritor e da literatura na cena midiaticizada. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

## ANEXO A – Termo de Aceite do orientador



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

### TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 26 de outubro de 2015.

Eu, Fernando Antonio Crocomo, professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2016-1, do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Stefanie Damazio Corrêa Matrícula 11201808 e do aluno Luan Gustavo Martendal Matrícula: 11203229, que tem como título provisório "Quando você voltar".

A handwritten signature in blue ink, consisting of the initials 'FAC' followed by a long horizontal stroke.

Fernando Antonio Crocomo  
SIAPE 2191984

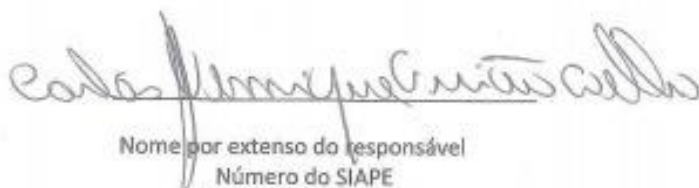
## ANEXO B – Termo de Autorização de Uso do Laboratório

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO

Florianópolis, 24 de novembro de 2015.

Eu, Carlos H. G. Costa responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de Investigação em Jornalismo II, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que a aluna Stefanie Damazio Corrêa

Matriculada no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 11201808, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de 2016-1. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.



Nome por extenso do responsável  
Número do SIAPE

11598611